

Neste trabalho, apresentamos um estudo sobre os verbos modalizadores epistêmicos com base na Semântica de Frames (FILLMORE, 1985). Esta análise faz parte do trabalho de anotação semântica de um corpus constituído de textos jornalísticos do domínio ciência. As sentenças com verbos modalizadores representam 6,8 % de um total de 774 sentenças, sendo que 29 correspondem à categoria modal epistêmica. Os modalizadores epistêmicos têm como base o conhecimento de mundo do enunciador e dizem respeito aos verbos que carregam consigo a significância de possibilidade ou impossibilidade diante de um dado enunciado. O principal objetivo deste estudo é avaliar a capacidade descritiva da semântica de frames para descrever esta categoria verbal, haja vista que não estamos lidando com verbos plenos, que são os típicos evocadores de frames. Este estudo está vinculado ao projeto FrameCorp, o qual visa à construção de um corpus anotado para o Português Brasileiro com conteúdo semântico, de acordo com a teoria dos frames semânticos de Fillmore. Os resultados alcançados neste estudo envolvem dois momentos: o estudo da semântica dos verbos modalizadores na Língua Portuguesa revelou que essas estruturas não são predicadoras, mas sim estruturas que complementam a significância do verbo *pleno*. Já o estudo sob a ótica dos *frames* evidenciou que, embora os verbos auxiliares não evoquem *frames*, os modais aparecem como exceção, pois estão presentes em *frames* semânticos como *likelihood* e *required\_event*, agindo como *típicos* evocadores de *frame*. Assim sendo, o FrameNet considera o verbo modal como evocador, e a proposição expressa por essa modalidade – a qual contém o verbo pleno auxiliado por esse modal – bem como seu sujeito são considerados *elementos frame* nucleares.